

PROJETO SAÚDE NO TERRITÓRIO: TEMPO DE BRINCADEIRAS LONGE DAS TELAS

Bárbara Emanuelle Gomes Braz¹
César Augusto Tessarollo Mota²
Gracielly de Azeredo Moreira³
Kethlyn Lorrany Alves Ramos⁴
Lorena Santana Oliveira⁵
Sarah de Oliveira Silva⁶
Thayná Leal de Oliveira⁷
Cecília Magnabosco Melo⁸

Relato de experiência

RESUMO

O presente relato de experiência consiste na realização de uma intervenção comunitária como resultado de um Projeto Saúde no Território. Foi realizada por alunos do 4º período do curso de Fisioterapia com objetivo de incentivar as brincadeiras longe das telas. Foi utilizada a metodologia do Arco de Charles Magueréz. Caracterizou-se por intervenção lúdica que proporcionou interação e comunicação entre os acadêmicos, crianças e equipe de saúde, com enfoque nas dimensões afetiva e social. Conclui-se que o profissional fisioterapeuta exerce importante papel na equipe multidisciplinar atuante no Projeto Saúde no Território com papel na promoção da saúde para além da reabilitação.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras. Ciberdependência. Crianças.

ABSTRACT

This experience report consists of carrying out a community intervention as a result of a Health in the Territory Project. It was carried out by students of the 4th period of the Physiotherapy course with the aim of encouraging play away from the screens. The Charles Magueréz Arc methodology was used. It was characterized by a playful intervention that provided interaction and communication between students, children and the health team, focusing on the affective and social dimensions. It is concluded that the professional physiotherapist plays an important role in the multidisciplinary team working in the Health in the Territory Project with a role in health promotion beyond rehabilitation.

KEY WORDS: Plays. Cyberdependency. Children.

INTRODUÇÃO

A criança ao brincar, pensa e analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, discutindo sobre regras e papéis sociais. Ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, o que favorece o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar

por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998). Independente da época, cultura e classe social, o brincar faz parte da vida das crianças, pois vivem em um mundo de fantasias, onde a realidade e o faz de conta se confundem (AYRES *et al.*, 2022).

As tecnologias são uma realidade do século XX, a cada ano se torna mais comum a utilização da mídia digital, dos brinquedos robóticos e tablets interativos, principalmente considerando a constante facilidade de dispositivos eletrônicos pelas crianças e adolescentes permitindo acesso ao ciberespaço definido por Pierre Lévy (1999) “como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores”, em suas escolas ou em casa. O que nos faz questionar sobre a influência das tecnologias no desenvolvimento da criança na atualidade. Sabe-se que é na primeira e segunda infância que acontece o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social da criança, é através de estímulos, interações e experiências vividas que o cérebro motor irá se desenvolver. Com uso cada vez mais precoce das tecnologias digitais por parte das crianças entende-se que a questão merece cada vez mais a nossa atenção (ROSA *et al.*, 2021).

Este relato tem como objetivo trazer resultados de um projeto realizado no âmbito da disciplina Atenção Fisioterapêutica no Cuidado e Saúde III, realizado junto à equipe de saúde de uma Unidade Básica de Saúde.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com base no método de problematização do Arco de Charles Maguerez, que contempla as fases de observação da realidade e identificação de pontos-chaves, teorização, elaboração de hipóteses de solução e intervenção.

A fase de observação da realidade teve início no semestre de 2022/1 em outra disciplina cursada no Curso de Fisioterapia. O levantamento dos pontos-chave foi atualizado junto à equipe de saúde da unidade básica de saúde em 2022/2. Para a fase de teorização, foi realizado um levantamento bibliográfico com foco sobre o impacto de excesso do uso das telas na convivência das crianças e respectivamente os aspectos de um cenário pós pandemia onde a muitas crianças ficaram reclusas e dependentes das telas. Os bancos de dados utilizados para a pesquisa de artigos foram: o Google Scholar, a Revista *SciELO*, a Revista de Psicologia da

IMED, Revista Enfermagem Contemporânea e o *PubMed* e subsidiaram a elaboração das hipóteses de solução. Os critérios de inclusão foram: estudos escritos em língua português ou inglesa; artigos de acesso gratuito e on-line; publicações dos últimos 5 anos; disponíveis na base de dados escrita anteriormente; e estudos originais que tivessem relação com as palavras-chave.

Durante a elaboração das hipóteses de solução, optou-se pela realização de uma ação na comunidade do território de abrangência da unidade. A ação foi uma decisão conjunta com os discentes, equipe de saúde responsável pelo setor e docente responsável pela disciplina de Atenção Fisioterapêutica no Cuidado e Saúde III. Para a realização da intervenção, utilizou-se do contato com o síndico do condomínio foco da atuação e convidou-se a população por meio das redes sociais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

A realização do projeto iniciou-se pelo planejamento. Foram discutidos os métodos e o melhor tipo de abordagem às crianças. Foi considerado o horário de aula dos acadêmicos e a compatibilidade para realização da intervenção.

A ação aconteceu no dia dezoito (18) do mês de novembro de 2022. Ao chegar ao condomínio, o grupo de acadêmicos foi apresentado ao síndico. Este contato foi essencial para o bom andamento do projeto, os alunos compreenderam o espaço que utilizariam para fazer as atividades propostas. Outros atores da ação contemplaram a equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde. Os acadêmicos de Fisioterapia puderam prestigiar a integração multidisciplinar.

Foram ofertadas oficinas que buscavam desenvolvimento intelectual e social de forma lúdica. Os acadêmicos se dividiram em duplas para melhor organizar o espaço. Foram propostas brincadeiras populares: amarelinha, jogo da velha, batatinha quente, bambolê, musicalização, circuito dos cones com bambolê, escrita maluca, corre cutia, quem sou eu, telefone sem fio.

Obtivemos a participação de aproximadamente 7 a 15 crianças e seus responsáveis, moradores do condomínio. Pode-se observar a necessidade de incentivo à comunidade ao resgate de brincadeiras populares e interação entre crianças e família no desenvolvimento destas, com finalidade de desenvolvimento cognitivo e social.

Algumas reflexões foram disparadas nos acadêmicos participantes: De que forma a prática de atividade física e brincadeiras pode ser incentivada pela equipe de saúde? Como estreitar a relação entre a Universidade e o Condomínio para realização de novos projetos? Foi possível

aos acadêmicos desenvolver novos olhares para o próprio desenvolvimento intelecto-social da criança.

Foi relatada pelos responsáveis satisfação em terem participado da ação junto a seus filhos. Observou-se oportunidade de interação social entre as crianças, conhecer um ao outro, brincar com outro indivíduo que não fosse do ciclo de convívio.

Encontrar na simplicidade das “brincadeiras de criança” uma possibilidade para o desenvolvimento. Todo o conhecimento é construído. Este projeto permitiu os acadêmicos de Fisioterapia enxergarem a partir da realidade, um dos campos de atuação que é a saúde da criança e a promoção à saúde. Foi possível visualizar os estigmas sociais perante tal realidade e transformar o olhar crítico social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção resultante da problematização vivenciada pelos acadêmicos do Curso de Fisioterapia possibilitou aos acadêmicos utilizar da afetividade, comunicação adequada e olhar crítico social sobre a população local; bem como permitiu ação multidisciplinar com a equipe de saúde. A promoção à saúde, conforme preconizada pelo SUS também consiste de objeto de trabalho aos futuros profissionais fisioterapeutas, para além da reabilitação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nossa orientadora Cecília Magnabosco Melo, juntamente com a equipe de uma UBS em um município de Goiás, onde pudemos realizar esse projeto de extensão da Universidade Evangélica do Goiás, trabalhando assim com as crianças que vivem em um condomínio situado no município de Anápolis-GO. Atenciosamente dos alunos do 4º período de fisioterapia da Unievangélica.

REFERÊNCIAS

FARACO ROSA, P.M. MEDEIROS DE SOUZA, C.H. Ciberdependência e infância: as influências das tecnologias digitais no desenvolvimento da criança. 1. ed. Rio de Janeiro: Brazilian Journal of Development, 2021.

ENGLE, P. E. Lucas, J. Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC) Manual de orientação as famílias. 2012.

OLIVEIRA DAVID, M.L. SANTOS SCHIVINSK, C.I. Proposta de atuação da fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: uma necessidade na atenção básica. 1. ed. Rio de Janeiro. Saúde em Debate. v. 37, n. 96, p. 120-129. 2013

SILVA DA CONCEIÇÃO, F. SKILHAN DE ALMEIDA, C. Interação familiar e social no desenvolvimento motor infantil: uma revisão integrativa. Rio Grande do Sul. Cad. Edu Saúde e Fis; 6 (12): 83-94. 2019.

NAZARÉ ALENCAR, C. FERREIRA COSTA, E. CHAVES CAVALCANTE, L.I. Associação entre a pobreza familiar e o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças na educação infantil. 2. ed. Passo Fundo-RS. Rev. Psicol. IMED. 2018.

SCHWANZ LUCAS, L. ALVIN. A. Impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações do departamento de psiquiatria da infância e adolescência da Associação Brasileira de Psiquiatria. revistardp– ABP. 2020.

AFFELDT LARA AYRES, L. RIVEIRO, M. A importância do Brincar na educação infantil. Alvorada-RS. alvorada.rs.gov.br.